

## **CIÊNCIA ABERTA - UMA BUSCA CONCEITUAL EM BASE DE DADOS**

Paula de Oliveira Pedroso, discente de graduação em Engenharia de Produção,  
Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé  
Claudio Sonaglio Albano, docente, Universidade Federal do Pampa

paulaoliveira.aluno@unipampa.edu.br

A ciência aberta busca permitir que o conhecimento possa ser acessado sem nenhuma barreira. Ela representa um alargamento do acesso livre tornando acessíveis dados científicos, únicos e insubstituíveis, dos mais diversos tipos, básicos para pesquisas, mas em geral não publicados, a outros e futuros pesquisadores, para a sua reutilização. Assim, são abertas perspectivas para novos conhecimentos, quem sabe, queimando etapas e agilizando o processo de fazer ciência. Ela permite vantagens de utilização tanto para os cientistas e pesquisadores como também para os leitores que acessam o conteúdo. Para os pesquisadores e cientistas, apresentam uma maior visibilidade à sua produção científica e contribui para o aumento de citações de suas pesquisas. Também libera o acesso a dados que antes não eram divulgados, ficavam ocultos e somente os resultados, que foram obtidos por meio desses dados, eram compartilhados, o que permite que outros/novos pesquisadores possam desenvolver suas pesquisas com base neles. Para a comunidade científica, na forma de amplo acesso à literatura da ciência e tecnologia, podendo assim ler, distribuir, fazer download e referenciar o texto integral desses artigos sem custos ou restrições alguma. Este trabalho busca trazer uma contribuição para o tema, apresentando um panorama dos trabalhos encontrados, no contexto brasileiro, sobre o tema ciência aberta e publicados em bases eletrônicas de trabalhos acadêmicos. Para isso foi realizada uma pesquisa em quatro bases de dados, Scopus, Scielo, web of Science e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Através deles realizou-se uma busca por trabalhos com títulos que mencionasse as palavras ciência aberta. Nessa primeira fase, foram encontrados 105 resultados de diversas fontes bibliográficas, como publicações de revistas, monografias, teses, artigos científicos, entre outros. Após essa primeira fase foi realizada uma filtragem, mantendo apenas os resultados relativos ao tema, totalizando 91 publicações. Dentre as bases de dados analisadas, o Scopus apresentou 32 resultados, o que representa 35,2% em relação ao total de trabalhos encontrados. A segunda base de dados com mais trabalhos divulgados sobre o tema foi a web of Science com 26,4%, seguido pelo Scielo com 19,8% e a BDTD com 18,7%. Após essa observação, foi realizada uma nova filtragem, pois muitos periódicos apareciam duplicados, obteve-se então o resultado de 61 publicações sobre o tema em estudo. Também foram analisadas as áreas que mais apresentaram publicações relacionadas a esse tema, a que obteve maior destaque foi a área de ciências sociais correspondendo a 45,9% do total de publicações, a segunda área foi a de ciência da informação com 18%, seguida pela área da saúde com 11,5%, ciências humanas com 9,8%, educação com 4,9% e administração com 3,3%, as áreas de linguística/letras, estudos urbanos, artes e ciência da computação ambas correspondem cada uma a 1,6% das publicações. Baseado nessas

informações percebe-se que a presença da ciência aberta ainda não é uma prática difundida em todas as áreas do conhecimento e que o foco dos estudos produzidos sobre ela está, predominantemente, voltado para o contexto de ciências sociais. Com isso podemos concluir que os estudos relacionados à ciência aberta precisam ser mais bem explorados e amplificados para outros campos, pois ainda há muitos poucos trabalhos relacionados a esse tema e para trabalhar na expansão dessa área é necessário maiores investimentos e a quebra de paradigmas que impedem a difusão desse conceito.

**Agradecimentos:** PROPPI PRO-IC, UNIPAMPA.

**Palavras-chave:** Ciência aberta; Bibliometria; Produção acadêmica.